



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna “O Endereço da História” presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

## Cleto Nunes

### Um visionário capixaba, muito mais do que nome de avenida

Um ser visionário é aquele que possui a rara habilidade de aliar a visão à competência. Cleto Nunes foi inegavelmente um deles. Ao seu tempo, não enxergava apenas o presente, mas também o futuro. Ele foi capaz de prever tendências e de se antecipar às mudanças, sem ser por elas atropelado.

Foi assim que, em outubro de 1895, quando ainda não constava nos dicionários a expressão “meio ambiente”, redigiu Cleto Nunes uma mensagem que somente seria compreendida 80 anos mais tarde:

“Indispensável a aquisição das matas que circundam o lado setentrional da cidade... A higiene liga a conservação das matas em volta dos grandes povoados, máxime quando essas matas guardam, como é o nosso caso, os únicos mananciais que até hoje fornecem a água de que se serve a população”.

E uma advertência, abrigando uma postura conservacionista que seria, no futuro, levantada e discutida em fóruns internacionais:

“Faz-se preciso, portanto, chamar ao domínio da municipalidade essa esplêndida mata e pô-la ao abrigo das devastações que o ferro e o fogo fazem ali de modo revoltante”.

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae



Participe da coluna enviando sugestões para [enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br](mailto:enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br)

Cleto Nunes nasceu em Vitória, no dia 3 de maio de 1855; aqui viveu e aqui deixou a marca de sua vocação de servir, projetando seu nome na história da cidade do Estado.



Foto de Cleto Nunes - (cedida pela Assembleia Legislativa)

Não possuiu lãureas acadêmicas, mas destacou-se em áreas da inteligência de decisiva importância para nosso desenvolvimento. Como jornalista, fundou o periódico “Província do Espírito Santo”, mais tarde “O Estado do Espírito Santo”, defendendo causas humanas como a abolição da escravidão. Como servidor público, teve decisiva participação na criação do Código de Posturas, na organização dos serviços de limpeza pública urbana e no

começo do saneamento básico dos valões e banhados da cidade, iniciativa que ainda hoje é uma preocupação das administrações das cidades brasileiras. Como político, destacou-se como um dos sete governadores municipais, como eram denominados os eleitos para a Câmara Municipal de Vitória, da qual foi seu primeiro presidente. O reconhecimento à sua atuação política levou-o a se eleger deputado estadual, quando foi ainda presidente do Legislativo. Nas eleições de 1894, elegeu-se deputado federal, e, quatro anos mais tarde, senador da Primeira República, reeleito em 1903.

Como muitas das grandes personalidades da vida capixaba, morreu cedo, em abril de 1908, aos 52 anos de idade, na cidade de Nova Friburgo, Rio de Janeiro.

A via pública que homenageou o grande nome da nossa história foi aberta em novembro de 1894. A Avenida Cleto Nunes se situa junto ao Parque Moscoso, exatamente um dos pulmões da cidade que nos levam a evocar a extraordinária visão conservacionista da grande figura humana que motivou a homenagem.

(Copidesque: Rubens Pontes). ■